

Banda de Música e Cidadania Cultural

Comunicação

Francisco Ernani de Lima Barbosa
Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC
francisco.barbosa5@prof.ce.gov.br

Resumo: A presente comunicação é um recorte de uma pesquisa de mestrado apresentada no programa de pós-graduação em música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMUFRN intitulada: A dimensão socioeducativa e cultural das bandas de música: um estudo a partir da atuação da banda de música do município de Alto Santo (CE). O objetivo desta comunicação é apresentar a banda de música como uma instituição social que possibilita aos integrantes e cidadãos da cidade de Alto Santo o acesso a aprendizagem musical e a cidadania cultural. A base metodológica foi o estudo de caso etnográfico, que possibilitou o levantamento de um grande número de informações, através da utilização de diversas técnicas de coleta de dados, permitindo, assim, uma compreensão detalhada do objeto de estudo. Para a construção dos dados foram utilizadas observações e entrevistas semiestruturadas realizadas com dez integrantes da banda, oito ex-integrantes, dez munícipes residentes na cidade e três pais de alunos, além de entrevistas com a prefeita do município, secretário de cultura e maestrina. São utilizados nomes fictícios para impossibilitar a identificação dos menores. Os maiores de 18 anos permitiram sua identificação, assim, são apresentados seus nomes reais, além disso todos os entrevistados tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para compreender os dados construídos durante esta pesquisa utilizei como aporte teórico, os conceitos de instituição social e cidadania cultural, campo social e dimensões educativas e culturais, a partir de Chauí (1995, 2003, 2008), Berger e Berger (1977).

Palavras-chave: banda de música; cidadania cultural; educação musical.

Introdução

A presente comunicação é parte de uma pesquisa de mestrado apresentada no programa de pós-graduação em música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EMUFRN, intitulada: A dimensão socioeducativa e cultural das bandas de música: um estudo a partir da atuação da banda de música do município de Alto Santo (CE).

As bandas de música são instituições sociais que atuam nas comunidades locais, principalmente, a partir de suas dimensões: cultural e educativa. A participação de uma banda de música na vida cultural e educativa de um município de interior acontece quando o grupo

participa das festividades na cidade e por conta da oferta de aulas de música gratuitas ofertadas por essas instituições assim como apontado nas pesquisas de França (2017), Alves da Silva (2010), Almeida (2010) e Cajazeiras (2004)¹.

Na sua atuação, a banda contribui para o desenvolvimento da cidadania cultural quando realiza apresentações públicas e participa da vida cultural da cidade, proporcionando momentos de lazer e integração social para as pessoas que acompanham as apresentações públicas da banda. Isso acontece quando o grupo participa das comemorações cívicas, festas carnavalescas, festa do padroeiro etc. Assim, nas cidades de interior a banda mantém estreita ligação com a comunidade local. Portanto, “as bandas de música se instituem como provedoras de uma determinada manifestação artística, a música, e de possibilidades de cidadania a seus membros e aos que têm a banda como um bem sociocultural em suas comunidades” (BARBOSA e LIMA, 2020).

A banda de música e a cidadania cultural

A Banda de Música Dom Pompeu foi criada no ano de 1999 e, de acordo com informações de seu primeiro mestre, Evaldo Lopes da Silva, em poucos meses já estava preparada para realizar a sua primeira apresentação na cidade. Em sua formação inicial, a banda contava com crianças e adolescentes, e o repertório, segundo o próprio maestro, consistia em dobrados, valsas e alguns sucessos da música popular veiculada nas rádios e TVs daquele período. Conforme algumas pessoas do município, a criação de uma banda era um sonho dos cidadãos de Alto Santo, que há algum tempo solicitavam isso ao governo municipal por entenderem que a cidade necessitava de sua própria banda para animar as festas públicas. Sobre as motivações para a criação da primeira banda de música da cidade o primeiro maestro da banda afirma que:

Na realidade, o desejo de criar a banda em Alto Santo surgiu quando nós levávamos a banda de música de Russas para Alto Santo. Eu lembro que a primeira-dama, Dona Terezinha, tinha um interesse muito grande em formar uma banda pelo menos parecida com a nossa, para tocar nas festas do padroeiro e nas feirinhas que eram montadas durante a festa do padroeiro. E foi a partir das apresentações da banda de música de Russas, eu lembro,

¹ No Brasil, em diversos casos, são as bandas de música das cidades de interior que ofertam aulas gratuitas de teoria musical, solfejo, leitura musical, prática instrumental e prática de conjunto para diversas crianças e jovens que desejam aprender música.

que surgiu esse desejo nas pessoas da cidade também. Na cidade sempre houve muito interesse pela banda, principalmente, por parte da sociedade quando viam a banda tocando na rua as pessoas aplaudiam muito, tinha essa coisa de cidade pequena e de ver algo novo, era assim na minha época (SILVA, entrevista – 2020).

Sobre o direito e acesso à cultura Chauí reforça que “[...] a cultura não se reduz ao supérfluo, entretenimento, aos padrões do mercado, à oficialidade doutrinária (que é ideologia), mas se realiza como direito de todos os cidadãos [...]” (CHAUÍ, 2008, p. 66). A criação de uma banda de música na cidade, tornou possível para as crianças e adolescentes o direito à educação musical e, além disso, permitiu o desenvolvimento da cidadania cultura e formação para a vida, pois no grupo os alunos aprendem também a estudar, tanto para a banda quanto para a escola, compreendendo à importância da educação para vida de uma forma geral. Assim, para alguns ex-integrantes, a banda de música de Alto Santo foi uma novidade para os candidatos que realizaram os primeiros testes de aptidão musical. A avaliação consistia em um exame rítmico e melódico e isso foi uma surpresa. Luiz Carlos, ex-integrante relata que “quando a gente tocou a primeira música, quem via não acreditava e aí ficou, que eu lembro, muitos comentários que diziam, que nunca imaginavam que nós iríamos tocar” (REIS, entrevista – 2019). Para os munícipes e, para alguns integrantes do grupo, o acesso a aprendizagem musical sistematizada era algo distante da realidade, tanto que, para as pessoas da cidade a banda é algo relevante. Sobre isso uma munícipe acrescenta que:

É bom, é importante pra eles, pra eles aprenderem música, você num vê nesses outros lugares é a coisa mais linda, e aqui não tinha né, antes, no meu tempo não tinha essa banda com crianças, agora tem. E aqui não tem mesmo, só a banda mesmo. Eu acho muito importante que eles aprendam na banda, porque tira da rua e isso é importante para aprender a tocar como a gente vê na tv, é importante (GONÇALVES, entrevista – 2020).

Nesse sentido, a cidadania cultural se caracteriza pela busca constante da democratização das produções artísticas tornando-as, assim, um direito que deve ser garantido pelo Estado. Assim, de acordo com Chauí (1995) é necessário que haja “a possibilidade de tornar visível um novo sujeito social e político que se reconheça como sujeito cultural” (CHAUÍ, 1995, p. 84). Nessa perspectiva, os bens culturais não são vistos como privilégio de uma classe dominante, mas como um direito acessível a todos.

Além das aulas de música gratuitas² oferecidas na banda, que é mantida pelo poder público municipal, o grupo ainda realiza apresentações públicas nas praças da cidade por meio do projeto “cultura na praça”. Em uma das entrevistas com a atual maestrina da banda ela descreve que:

Nas comunidades, as crianças chegam logo perto. Ficam admiradas com os instrumentos. A aceitação é muito boa, chega brilha o olho! quer participar para conhecer, porque nunca viram. Tem muitos que não sabem nem o que é aquilo ali. Que vêm, pede para bater num instrumento de percussão ou pede até para soprar num instrumento de sopro. Pensa que é facinho, logo de cara! Tem aquela vontade, o pessoal aplaude também. Tem os aplausos lá é tudo forte, é muito bom! (LIMA, entrevista – 2019).

Dessa maneira, a Banda de Música Dom Pompeu vem possibilitado à democratização dos bens culturais, pois essa instituição pública e gratuita tem facilitado para as pessoas desse município o acesso a bens culturais através da sua atuação. Sobre o papel do Estado no acesso aos bens culturais Chauí (1995) corrobora que:

Contra a visão neoliberal, procuramos enfatizar o caráter público da ação cultural do Estado, a abertura de campos de atividade não submetidos ao poderio dos padrões fixados pela *mass media* recusando, portanto, a *fashion culture*, e definir o papel do poder público na prestação de serviços culturais (como bibliotecas e escolas de arte) e no financiamento de produções culturais propostas pela sociedade. (CHAUÍ, 1995, p. 82)

Nesse sentido, a banda atende a pessoas de diversos segmentos sociais na cidade de Alto Santo, portanto, o grupo está presente no cotidiano das pessoas e, assim, atende às necessidades sociomusicais antagônicas dos cidadãos de Alto Santo. Ora, é notável que na maioria das cidades brasileiras, a banda é a única escola de música de uma cidade. Nesse panorama, Lourosa (2012) expressa que:

Devemos, aliás, reconhecer que, tal como no caso português, as bandas desempenharam noutros países um papel pedagógico crucial, já que antes da criação dos conservatórios eram as suas escolas que proporcionavam a educação musical acessível a pessoas de estratos sociais menos favorecidos (LOUROSA, 2012, p. 53).

² Na Banda de Música Dom Pompeu, assim como em muitas bandas, os alunos têm aulas de teoria musical, solfejo, leitura musical, prática instrumental e prática de conjunto.

Nesse sentido, Salles (1985) afirma que as bandas de música são os “conservatórios do povo”, visto que na grande maioria das cidades elas são a única escola de música, pública e gratuita, que as crianças e adolescentes têm para estudar. E os mestres de banda são esses multi-instrumentistas, professores de solfejo, teoria e de vida, para a cidade assim como apontado, por exemplo, nas pesquisas de (ALMEIDA, 2010); (GRANJA, 1984) e (CRUZ, 2019).

Esse é o caso da região do Vale do Jaguaribe³ que não conta com nenhuma escola de música, tendo somente as bandas de música como promotoras e defensoras da educação musical pública e gratuita para as crianças e jovens dessa região. Além disso, há o aspecto propriamente cultural. As bandas iniciam a formação musical com um repertório que tem elementos mais significativos da cultura musical brasileira e com músicas que os alunos já escutam nas diversas apresentações e ensaios, que eles assistem, das bandas.

A banda e sua ação educativa e cultural

Ao participarem da banda, os jovens de Alto Santo também melhoram sua autoestima como cidadãos. Isso se evidencia quando eles falam sobre as apresentações da banda em cidades vizinhas e, principalmente, quando eles descrevem apresentações realizadas em festas e solenidades da cidade. Para os ex-integrantes, ter tocado na câmara de vereadores de Jaguaribara (CE) foi um momento importante em suas vidas. Um deles comenta que:

Você lembra Carlinhos? Quando nós tocamos na câmara municipal de Jaguaribara, nós subimos lá e ficamos junto com as autoridades, eu lembro que o presidente da câmara municipal, qual era o nome dele (pensa um pouco) não lembro agora, depois eu lembro (pausa) ele veio perguntar pra mim como o instrumento funcionava, foi bem legal esse dia (RIBEIRO, entrevista – 2019).

Outro ex-integrante, Luiz Carlos, acrescenta que as pessoas da cidade paravam o que estivessem fazendo “só para ver eles tocarem”, o que é importante para ele. Em uma das

³ O Vale do Jaguaribe é uma região do estado do Ceará e, de acordo com a lei estadual de nº 154 de outubro de 2015, essa região é formada pelos seguintes municípios cearenses: Alto Santo, Ererê, Iracema, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Pereiro, Potiretama, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte.

entrevistas foi possível perceber esse sentimento de valorização, quando os ex-instrumentistas da banda falavam sobre as apresentações que realizaram durante o período em que fizeram parte da banda. Eles contam que nas festividades religiosas e nas alvoradas, as pessoas saíam de casa só para ver eles tocando.

Também, são recorrentes os depoimentos deles que demonstram o sentimento de certa igualdade social, quando enquanto músicos da banda. De serem vistos de forma igualitária quando estão nos ensaios e nas apresentações, da quebra de distinção entre as classes sociais. Uma ex-integrante da banda comenta que:

Mas aí você vê o menino dela quando veste a roupa tá no meio da (pensa um pouco) da filha de Naldinho, você entendeu?! da filha do seu fulano da filha do seu beltrano, e a filha do pobrezinho tá junto com ele com a farda igualzinha, é isso que eu quero dizer, eles estão ali, isso igualha, eles se igualam, você está me entendendo?! Todos são de um nível só, e as mães têm essa sensação, você está me entendendo?! Meu filho tá na banda de música, está fazendo parte da sociedade de Alto Santo agora (REIS, entrevista – 2019).

Apesar de sabermos que a desigualdade social não acaba somente porque alguém participa de uma banda, não podemos desconsiderar que a banda de música representa um espaço onde as diferenças sociais podem ser diluídas e, assim, serem um “[...] um lugar de diluição de barreiras sociais porque permitia ‘nivelar’, de certa forma, o protagonismo dos seus membros [...]” (LOUROSOSA, 2012, p. 105). Nas palavras de Luiz Carlos, a banda permite a inserção de jovens e crianças, tal como que eles se reconheçam como pessoas que têm certo valor social; que a banda contribui para a transformação de suas próprias vidas e se vislumbrem como sujeitos sociais para o município. Assim, cultura, conforme Chauí (2008) é, também, uma atividade social que possibilita o autoconhecimento como cidadão, então, de certa forma, a banda contribui para isso na práxis musical dos participantes.

Chauí (2003) argumenta que as instituições sociais devem responder às contradições presentes nas relações sociais já que essas se encontram inseridas no interior desse embate político, argumentando que:

[...] em outras palavras, a instituição se percebe inserida na divisão social e política e busca definir uma universalidade (imaginária ou desejável) que lhe permita responder às contradições, impostas pela divisão. [e que] a



instituição tem a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa (CHAUÍ, 2003, p. 6).

Vista dessa maneira, a banda, como instituição social, se insere na divisão social e política de uma cidade, e, ao mesmo tempo, contribui para a resolução desses conflitos na sua atuação. Para os atuais integrantes, a banda também proporciona momentos significativos como os vivenciados durante os ensaios, apresentações e viagens. Para eles, participar do grupo permite vivências, momentos de troca de conhecimentos e a construção de vínculos afetivos importantes, que, nessa pesquisa, entendo ser relevantes para a vida cidadã.

Participar da banda de música, também permite que os jovens se descubram profissionalmente. Uma integrante da banda afirmou que pretende estudar música profissionalmente, e quando perguntada sobre o significado da banda respondeu que:

Pra (*sic*) mim a banda de música é uma grande inspiração, e quando eu crescer eu quero (pensa) ser uma grande musicista e maestrina também, porque eu quero conseguir o meu dinheiro, minhas conquistas através da música porque eu sei que é possível fazer isso, nossa maestrina vive de música e eu também quero ser assim. Quero estudar música e fazer um curso superior acredito que tem (SILVA, entrevista – 2020).

A partir da experiência na banda e da atuação da maestrina, essa aluna vislumbra alcançar novas possibilidades para sua vida social e profissional, através da música. Essa percepção de si como um sujeito sociocultural foi possibilitado, também, pela ação educativa da banda de música que permitiu a ampliação do próprio sentido dela. Outra aluna da banda, Glenda, que estuda clarinete, respondeu que não pretende estudar música profissionalmente, mas quer continuar tocando clarinete mesmo depois que sair da banda.

Discorrendo sobre a cidadania cultura como uma possibilidade de inclusão, de garantia das pessoas à produção cultural, Chauí (2008) esclarece que:

Não se trata, portanto, de excluir as pessoas da produção cultural e sim de, alargando o conceito de cultura para além do campo restrito das belas-artes, garantir a elas que, naquilo em que são *sujeitos da sua obra*, tenham o direito de produzi-la da melhor forma possível (CHAUÍ, 2008, p. 66).

E nesse sentido, produção cultural, não é apenas produção profissional. As diversas formas que as pessoas e os segmentos sociais encontram para criar arte são, igualmente,



válidas na construção da cidadania cultural. A existência da banda em uma cidade interiorana possibilita aos participantes a inserção social, a possibilidade de vislumbrar novas perspectivas profissionais e novas aprendizagens de vida. Uma das mães comenta sobre isso:

Eu não vejo sem, não imagino ela acabar nunca mais, porque claro [...] minha filha né, tá lá, vai fazer dezoito anos, daqui a pouco ela vai sair porque com certeza vai cursar uma faculdade, é isso que eu espero, e não vai ser aqui porque infelizmente não tem, né! Então, que venham outras crianças que venham outros jovens, né?! Então pra mim a banda é importantíssima para os jovens da cidade (CABO, entrevista – 2020).

Para essa mãe a banda de música é importante para a cidade, mas, também para a formação dos jovens. Sua filha vai sair da banda, mas a banda vai continuar para outras jovens. Fica implícita, no pensamento dessa mãe, a ideia de banda como uma instituição que, como os argumentos de Berger e Berger, “existia antes que ele nascesse e continuará a existir depois de sua morte” (BERGER; BERGER, 1977, p. 198-199). Ainda comentando sobre a ação educativa da banda, outra mãe observa que sua filha melhorou o comportamento de forma significativa depois que começou a participar do grupo. Para ela, a sua filha aprendeu a organizar melhor seus estudos e horários de ensaios, aulas e compromissos. Segundo Francisca Wagna, sua filha Glenda também melhorou significativamente sua regularidade nos estudos escolares. E ela atribui isso à participação da filha na banda de música. Sobre outras aprendizagens que são desenvolvidas na banda, Wilza Carla, mãe de uma aluna, comenta que:

A Banda Dom Pompeu pra mim, ela tem uma grande importância, né? porque muitas crianças e adolescentes, né?! começaram ali e, crianças vou dizer assim, que tinham comportamentos bem difíceis (...) é vou falar pela minha filha, no caso da sua filha? Minha filha nunca teve um comportamento difícil, mas a Banda Dom Pompeu ajuda na convivência com os colegas e trabalha muito essa questão da formação desses meninos, eu não vejo essa banda acabando porque é necessário sim para a nossa cidade [...] (CABO, entrevista – 2020).

Essas palavras trazem evidências de que a formação que uma banda propicia vai além da música, embora isso, por si, já seja muito importante. Além dos conhecimentos musicais os instrumentistas aprendem muitas outras coisas durante o período que permanecem no grupo.



Dessa maneira, foi possível perceber que a partir da criação da Banda de Música Dom Pompeu, as crianças e jovens da cidade de Alto Santo passaram a ter acesso ao ensino sistematizado de música. Esse tipo de formação mais específica permitiu um contato crítico com o fenômeno musical. Além disso, verifiquei que o ensino/aprendizagem em uma banda de música, como é o caso de Alto Santo, não possibilita apenas formação musical. Nesse sentido, por sua organização essa instituição permite que os alunos recebam formação para suas vidas, construindo nesses sujeitos o sentimento de coletividade, isto é, os alunos compreendem a importância dos direitos de todos os cidadãos alto-santenses.

Conclusão

Bandas de música são as escolas de música onde não há outras instituições públicas de ensino da música, além de propiciarem a prática da música instrumental e o lazer, com essa música, nas pequenas cidades do interior. Muitas bandas são parte da tradição cultural e da história de muitos municípios.

A partir desta pesquisa foi possível constatar que a partir da criação da banda, as crianças e adolescentes de Alto Santo passaram a ter acesso ao ensino sistematizado de música, com formação teórica e prática instrumental. Essa formação continuada permitiu a eles a prática de música instrumental, de qualidade e orientação adequada, motivou alguns para estudos em nível superior, em cursos de bacharelado e licenciatura em música, com vistas à profissionalização, mas, principalmente, contribuiu para o desenvolvimento, na grande maioria deles, de gosto e a necessidade de um relacionamento intelectual com uma música mais elaborada, com um pensamento mais crítico, a partir do desenvolvimento de esquemas de percepção e de interpretações musicais adequadas. Isso é um fator indispensável para a democratização ao acesso à música, em níveis mais elaborados.

Constatai, também, que o ensino/aprendizagem em uma banda de música não se restringe apenas à formação musical. Pelo tipo de organização e ação interna de uma banda, os alunos/músicos vão, gradativamente, consolidando uma espécie de instituição familiar onde orientações e ações gerais para a vida, para a disciplina nos estudos, para a conduta solidária, para a construção de uma noção de que os interesses coletivos são tão importantes quanto os individuais, de que o ensino, a prática musical pública, gratuita e ofertada pelo Estado é



importante para as suas formações, vidas e exercício da cidadania cultural, como uma combinação de direitos e deveres individuais e coletivos. Assim como desenvolve aspectos da inteligência emocional dos alunos/músicos como a autoestima, autoconfiança, confiança no grupo e construção de um sentimento de que é importante para o grupo e o grupo é para a eles. Isso se torna possível porque há, também, um envolvimento direto das mães dos alunos/músicos nas atividades da banda.

De outra parte, a banda educa musicalmente todos os cidadãos que participam de suas atividades, como apreciadores de música. Assistir à execução de música instrumental é um tipo de exposição contagiante. As pessoas também aprendem ouvindo, apreciando música nas diversas vezes que a banda toca.

Por ser uma instituição pública, gratuita e de fácil acesso às pessoas da cidade, a banda de música agrega cidadãos das diversas classes e segmentos sociais de Alto Santo – negros, ricos, mulheres, pobres, jovens, adultos e ademais. A banda de música é uma instituição presente no cotidiano da cidade, está próxima das pessoas, não é um agrupamento da elite local. Constatei, também, que muitos alunos/músicos se acham cidadãos, pessoas importantes para si e para a cidade porque fazem parte da banda. As contradições existentes econômicas, sociais, políticas existentes no campo social – do qual a banda é parte como instituição cultural – não acabam na banda, mas diminuem, são, de certa forma, diluídas.

É neste sentido que a banda de música, neste município, se apresenta como uma instituição social relevante e precisa ser mantido pelas políticas públicas, isto é, o poder público deve destinar recursos para a manutenção desse grupo, o que não acontece em muitos municípios que, não tem leis específicas que destinem recursos para a manutenção dessas instituições.

Referências

ALMEIDA, José Robson Maia de. *Tocando o repertório curricular: bandas de música e formação musical*. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2010.

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. *Musicalização através da banda de música escolar: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos “Mestres da banda”*. Tese (Doutorado)

- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Rio de Janeiro, 2010.

BARBOSA, Francisco Ernani de; LIMA, Agostinho Jorge de. *Banda de Música de Alto Santo: cidadania cultural e dimensão socioeducativa*. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 30., 2020, Manaus. Anais eletrônicos... Manaus: UFAM, 2020. p. 1-10. Disponível em: <http://anppom.congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/167/94> Acesso em 28 de mar. de 2021.

BERGER, Peter L., BERGER, Brigitte. O que é uma instituição social? In: FORACCHI, M. M., MARTINS, J.S.(Orgs). *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. p. 193-199.

CABO, Wilza Carla de Moura Oliveira. Entrevista. [jun. de 2020] Entrevistador: Francisco Ernani de Lima Barbosa. Alto Santo – CE. Entrevista – Wilza Carla de Moura Oliveira Cabo.mp3 (06:26 min.).

CAJAZEIRA, Regina. *Educação continuada à distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e curso batuta*. 2004. 316f. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

CHAUÍ, Marilena. *Cidadania Cultural*. 1. ed., 2ª reimp. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1995.

_____. *A universidade pública sob nova perspectiva*. Revista Brasileira de Educação. Poços de Caldas – MG, p. 5-15. 12 set. 2003. Disponível em: scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf Acesso em 16 de jul. de 2023.

_____. *Cultura e democracia*. En: *Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales*. Año 1, no. 1. Buenos Aires: CLACSO, 2008. p. 53-75.

CRUZ, Fernando Vieira da. *A (Re) construção da banda de música: repertório e ensino*. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Instituto de Artes., Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

FRANÇA, Antonio Arley Leitão. *Bandas de música e políticas públicas: um estudo sobre práticas educativas nas bandas do Ceará*. 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

FREITAS, Glenda Oliveira. Entrevista. [jun. de 2020] Entrevistador: Francisco Ernani de Lima Barbosa. Alto Santo – CE. Entrevista – Glenda Oliveira Freitas.mp3 (14:21 min).



GONÇALVES, Enoilda Ferreira. [dez. de 2020] Entrevistador: Francisco Ernani de Lima Barbosa. Alto Santo – CE. Entrevista – Enoilda Ferreira Gonçalves.mp3 (05:43 min).

GRANJA, Maria de Fátima Duarte. *A Banda: Som e Magia*. 1984. 163f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Sistemas de Comunicação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984.

LOUROSA, Helena Marisa Matos. *À sombra de um passado por contar: banda de música de santiago de riba-ul*. 2012. 290 f. Tese (Doutorado em Música) - Curso de Música, Etnomusicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012.

OLIVEIRA, Francisca Wagna Pinheiro. Entrevista. [jun. de 2020] Entrevistador: Francisco Ernani de Lima Barbosa. Alto Santo – CE. Entrevista – Francisca Wagna Pinheiro Oliveira.mp3 (06:45 min).

REIS, Luiz Carlos Oliveira dos. [dez. de 2019]. Entrevistador: Francisco Ernani de Lima Barbosa. Alto Santo – CE. Entrevista – Luiz Carlos Oliveira dos Reis.mp3 (18:51 min).

RIBEIRO, Douglas da Silva. [dez. de 2019] Entrevistador: Francisco Ernani de Lima Barbosa. Alto Santo – CE. Entrevista – Douglas da Silva Ribeiro.mp3 (18:51 min).

SALLES, Vicente. *Sociedades de Euterpe: As Bandas de Música no Grão-Pará Brasília, DF*: Ed. Gene Gráfica Editora, 1985.

SILVA, Evaldo Lopes da. [dez. de 2020] Entrevistador: Francisco Ernani de Lima Barbosa. Alto Santo – CE. Entrevista – Evaldo Lopes da Silva.mp3 (13:45 min).

SILVA, Samily Alves da. [dez. de 2020] Entrevistador: Francisco Ernani de Lima Barbosa. Alto Santo – CE. Entrevista – Evaldo Lopes da Silva.mp3 (08:25 min).

